



Flippo

JORNADA EMOCIONAL

**Por que escrever romances é diferente
de outros gêneros**

CONTEÚDO

O AMOR **1** COMO TEMA

COMO CONTAMOS HISTÓRIAS **2**

A JORNADA EMOCIONAL **3**



O AMOR COMO TEMA

Romances são diferentes!

Você nunca voará em cima de um dragão, ou lutará ao lado de elfos, ou ainda descobrirá que é um semi-deus. Sinto dizer, mas isto nunca vai acontecer. :(

Mas você vai se apaixonar, isso eu garanto que vai acontecer. E isso é bom, diferentemente de pilotar dragões, **tudo o que você aprender quando estiver se envolvendo com outra pessoa pode ser usado em um livro.**

Embora os livros sobre aventuras e fantasias nos encantem e despertem a nossa imaginação, eles estão bem mais longe da realidade do que as histórias românticas.

O que os romances oferecem ao leitor que fazem com que as pessoas continuem lendo por séculos?

Todo romance é sobre esperança. Quando lemos um romance torcemos para que dê tudo certo no final.

Nós acreditamos que, se o casal supera todos os desafios e ficar junto no final, isso também pode acontecer com a gente. **Todo leitor de romance espera, ao final do livro, sentir uma emoção profunda e duradoura.**

Se o leitor odiar profundamente o antagonista, o escritor terá feito um bom trabalho. Se o leitor jogar o livro na parede frustrado com dois personagens que não se resolvem, significa que o escritor fez bem o seu trabalho.

Mas, se o escritor conseguir tirar lágrimas do leitor, aí sim significa que ele fez um ótimo trabalho.

E ele tem que fazer isso tudo de forma dissimulada. Se ao longo da leitura o leitor não percebeu a existência do autor em nenhum momento, isso significa que ele escreveu um ótimo livro.

O autor só é percebido durante a leitura quando há algo errado. Se o leitor parar para pensar sobre a escolha que o autor fez, ele perderá o “*flow*”*. Se ele achar algum elemento do enredo ou dos personagens confuso ou iverossímil, ele será jogado para fora da história, contra a sua vontade. **Nenhuma ficção é real e não precisa ser, mas ela precisa ser verossímil, precisa ser algo em que se possa acreditar.**

Para manter o leitor preso na leitura, tudo o que está no livro precisa gerar expectativa para o que virá depois. O leitor precisa querer virar a página para saber o que acontecerá a seguir. **No caso dos romances, o leitor precisa querer virar a página para SENTIR o que acontecerá a seguir.** Se ele não estiver sentindo essa emoção, corre-se o risco dele fechar o livro e colocar de volta na estante.

Por isso os personagens precisam ser mais profundos nos romances do que em outros gêneros. As suas motivações, limitações, conflitos e dilemas explicarão os seus atos.

O leitor se conectará a um personagem se o autor conseguir descrever de forma profunda os medos e inseguranças do leitor através dos seus personagens.

Qualquer história que envolve um casal, mas que não possui estes dois componentes é uma história de amor, mas não é um romance.

É claro que existem subgêneros. Mas em um subgênero, um mistério, por exemplo, o tema dominante não é o desenvolvimento do relacionamento entre os dois personagens, mas sim um evento (normalmente crime) a ser desvendado pelo leitor. Neste tipo de enredo, o envolvimento dos personagens acaba sendo secundário.

***Estado de Flow** É o estado onde o cérebro mantém a concentração total, completamente focado em uma determinada tarefa e alheio a tudo ao seu redor.

Desenvolver um romance é mais simples do que parece e mais difícil também.

Não é fácil escrever um romance de ficção de mistério, drama, fantasia ou aventura. Mas é fácil escrever um romance pelo simples fato de que cada um de nós já viveu um, ou já conviveu com quem viveu uma grande história de amor. Romances são um tema cotidiano, incluindo seus aspectos positivos e negativos, que vão do êxtase ao desespero.

Todos nós temos potencial para imaginar a matéria prima para uma história realista. Com uma pequena ajuda você conseguirá escrever também. Talvez até melhor do que os autores que costuma ler.

Procure em você, ao seu redor ou na sua imaginação temas para uma história interessante, construa personagens profundos com os quais o leitor se conecte e **crie uma história de amor que desperte emoções nos leitores.** Quando mais o leitor se envolver, xingar, se frustrar, torcer a favor ou contra os personagens da sua história, mais nós com o autores teremos atingido o nosso objetivo.

O leitor de um romance quer emoção, então, prepare-se para fazer ele chorar.

Uma história de amor envolve duas pessoas (pelo menos). Podem existir histórias paralelas, outros personagens, **mas o leitor está com o seu livro na mão querendo saber o que acontecerá com os dois.** Mesmo que ele saiba que no final eles ficarão juntos, ele vai querer saber COMO isso irá acontecer, como eles vencerão os desafios, como superarão os conflitos internos e as negações ao amor.



COMO CONTAMOS
HISTÓRIAS

COMO CONTAMOS HISTÓRIAS

Diversos autores já mapearam o que torna uma história interessante. Para isto procuraram em contos, livros, mas principalmente nas histórias que eram contadas de geração para geração, mesmo antes da invenção da escrita. O que faz com que uma história com centenas, algumas talvez com milhares de anos, continuasse sendo contada até hoje em dia? **O que faz com que uma ela sobreviva a bons e maus contadores, e continue despertando interesse e sobrevivendo a revoluções, guerras, mudanças sociais e culturais?**

Por que a obra Romeu e Julieta continua sendo lida mais de 400 anos depois de ter estreado no teatro?

Empiricamente (ou não), autores como Shakespeare, Homero e outros escritores antigos, alguns até desconhecidos, **encontraram a fórmula para chamar e manter a atenção do público.**

Algo importante que todo o escritor iniciante precisa saber é que **não basta ter uma boa ideia para que um livro seja escrito. É preciso saber como contar histórias.** Alguns excelentes contadores conseguem, apenas baseado no seu talento, escrever belos livros. Mas a maioria dos autores estudou muito antes de chegar ao seu primeiro livro de sucesso.

Com o Flippo você não vai estudar menos para atingir o sucesso, apenas vai estudar de forma diferente, enquanto escreve.

COMO CONTAMOS HISTÓRIAS

Inúmeros contos e histórias da mitologia que sobreviveram ao tempo foram analisados. Um trabalho bastante conhecido de análise das estruturas dos contos envolvendo heróis mitológicos foi “O Herói de Mil Faces”, de Joseph Campbell, lançado em 1949. Onde ele identifica as estruturas das histórias e as fases por onde os heróis passavam. Um ótimo trabalho, sem dúvidas.

Baseado neste trabalho, Christopher Vogler escreveu um memorando interno na Disney **estruturando o papel do herói sob forma de um roteiro de cinema**. Diversos filmes de sucesso foram lançados a partir desta estrutura, rendendo bilhões de dólares.

A fórmula tinha sido encontrada.

A partir daí diversos outros livros foram escritos mostrando como criar **histórias que mantêm o leitor interessado nelas até o final**. A base delas são os conflitos dos personagens.

Toda história possui conflitos, que precisam ser distribuídos ao longo do enredo para que a atenção do leitor seja mantida, mas isso não é uma exclusividade dos livros. **Quando nós escolhemos uma história para contar para outra pessoa, qualquer evento cotidiano vivido por nós, escolhemos aqueles que possuem um conflito envolvido.**

Faça um teste.

Você provavelmente não ouvirá de alguém uma história:

“O gato subiu no telhado. Depois o gato desceu do telhado e entrou na casa.”.

COMO CONTAMOS HISTÓRIAS

Você ouviria:

“Lembra do gato que eu tinha salvo do cachorro do vizinho? Ontem ele subiu no telhado e ficamos horas tentando fazer ele descer, quando eu não tinha mais esperanças o vizinho chamou os bombeiros, que trouxeram o caminhão. Precisaram cortar os galhos da árvore que estava na frente de casa para o caminhão passar. Quando o bombeiro chegou com a escada perto do gato, ele desceu sozinho e voltou pra casa.”

As histórias são contadas a partir dos conflitos, isso é da natureza humana, é assim que contamos e é assim que queremos ler as histórias. Esse pequeno conto não tem um herói (talvez o bombeiro que salvou o gato*), mas tem **início**, tem **conflitos internos** e **interpessoais**, tem **emoção**, a **redenção do vizinho** que chamou os bombeiros, possui **desafios**, **suspense** e um **final positivo** com um pouco de **humor**.

Mas, e se a história não for de ação? E se a história não tiver um herói que passa por desafios, provas, decepções e por fim uma vitória pessoal e depois retorna para casa?

E se a história for de um casal apaixonado tentando vencer os desafios de todo início de relação para, no final, encontrarem a felicidade que todos buscamos?

Ainda assim, **se a história não tiver um início ou uma boa premissa, personagens plausíveis, conflitos, desafios, um pouco de humor, coisas boas e ruins acontecendo e uma boa estrutura, nós não teremos uma história**, ou teremos uma história que ninguém gostaria de ler.

*“Save the cat” é o livro de Blake Snyder onde ele esmiúça a estrutura de monomito de Joseph Campbell. Segundo ele, sim, o bombeiro é o herói por quem vale a pena torcer.

COMO CONTAMOS HISTÓRIAS

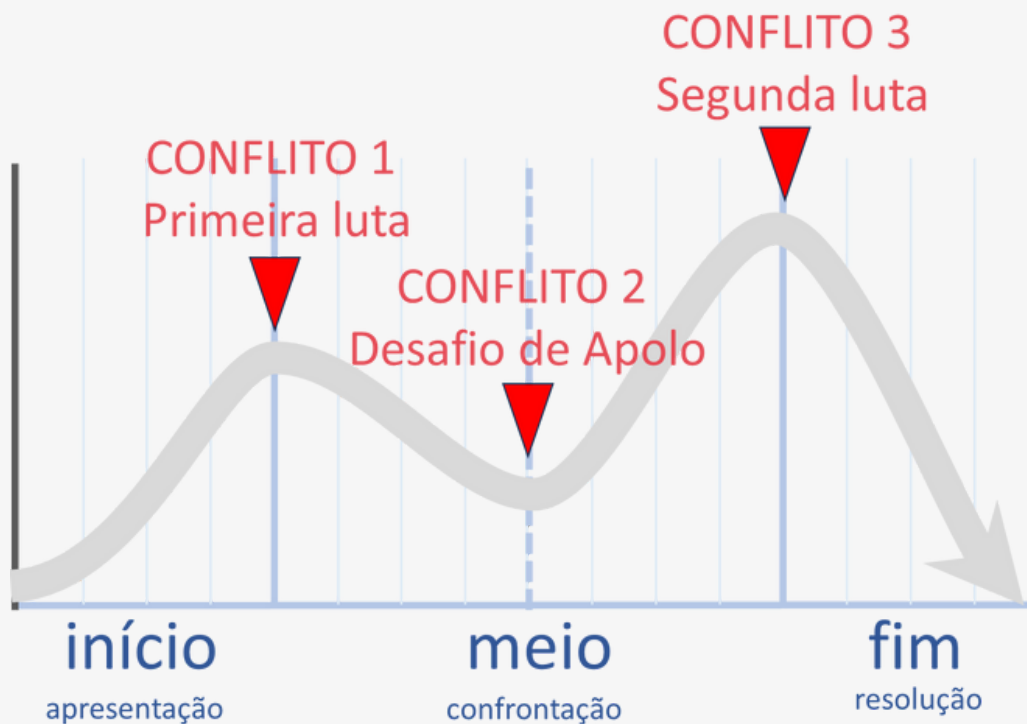
Um exemplo

Seguindo a estrutura apresentada pela Jornada do herói, Save the cat e outros modelos, a história de Rocky III poderia ser dividida em **três partes**:

(**apresentação**) Rocky Balboa estava feliz com o seu título mundial, lutando com boxeadores fracos e aproveitando a sua vida em família. Ele é desafiado por um boxeador raiz chamado Clubber Lang e leva uma surra, seu treinador morre depois disso.

(**confrontação**) Apollo Creed desafia um Rocky com medo e baixa auto estima a treinar em uma academia fuleira e lutar novamente com o novo campeão. Ele treina, chega no fundo do poço e depois recupera a auto confiança.

(**resolução**) Rocky treina, luta, sofre, mas dá uma surra no Clubber Lang. E volta pra sua vida feliz.



É muito comum encontrar histórias divididas em três partes. Ocasionalmente a parte do meio pode ser dividida em duas, veremos mais sobre isso adiante.



A JORNADA
EMOCIONAL

Como já vimos histórias de ação e histórias românticas são diferentes. O que não quer dizer que uma história de amor não possa ter ação.

A diferença entre a **Jornada do Herói** das histórias de ação e a **Jornada Emocional** das histórias românticas está na natureza sentimental que as histórias de amor possuem. Robert McKee chama isto de “**carga emocional da ideia governante**”*

Mas qual a diferença de uma história de ação e uma romântica? Ambas histórias geram uma série de reações internas que provocam a liberação interna de hormônios. e neurotransmissores. Enquanto a ação nos coloca em alerta a partir da liberação da *adrenalina*, os romances nos deixam em um estado emocional aflorado a partir da liberação da *ocitocina*.

**E o que isso tem a ver com a minha escrita?
... Tudo.**

Uma pessoa que abre um romance espera ser impactado pela história da mesma forma que seria se estivesse vivendo um romance, ou pelo menos algo próximo a isso. Assim, histórias de amor precisam gerar uma conexão profunda entre o leitor e o personagem, uma conexão maior do que as histórias de ação precisariam.

* McKEE, Robert. **Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro.** Arte & Letra, 2017.

Imagine o autor tentando descrever o medo do personagem ao ser perseguido por um animal selvagem. É fácil para o leitor sentir o medo desta perseguição, ou mesmo se colocar no lugar dele. Mas no caso de uma paixão que inicia, **como fazer o leitor se colocar na posição do personagem a ponto de sentir emoção lendo sobre os desafios de um relacionamento?**

Jornadas emocionais necessitam de mais esforço para causar impacto profundo no leitor.

Outra diferença entre histórias de ação e histórias românticas são os envolvidos nos conflitos. Enquanto em uma história de ação o foco dos conflitos está em um único personagem (ou um pequeno grupo), **em histórias românticas os conflitos se resumem ao par romântico** (ou no máximo 3 personagens).

Todo romance possui altos e baixos, euforia e aflição, ansiedade e satisfação, ou seja **histórias de amor possuem conflitos que levam a sentimentos positivos e negativos que fazem parte da estrutura da história**, é importante que o autor tenha esta consciência (pelo menos uma ideia dessa estrutura) antes de começar a escrever.

O que é preciso saber antes de começar a escrever

Cada escritor planeja a história de forma diferente, enquanto alguns não planejam nada (e assumem os riscos desta escolha). Outros planejam tudo, mas isso também é um risco porque pode engessar a história. E também é muito difícil saber tudo o que vai acontecer na história antes de começar a escrever. Você precisa descobrir que tipo de escritor você é para escolher a forma certa de planejar.

A JORNADA EMOCIONAL

Vamos apresentar o Planner do Escritor e mostrar com utilizá-lo. Mas caberá a você escolher com o ele vai ajudar.

O planner do escritor possui as informações básicas (outras nem tanto) que ajudam o autor a pensar na sua história antes de começar a escrever.

Ele possui os seguintes tópicos:

- Título do livro
- Ideia governante
- Resumo/Logline
- Estilo de narrativa/Ponto de vista
- Conflito principal
- Tropos
- Premissa
- História Secundária (Subplot)
- Estrutura da história
- Escaleta



1. Título do livro

— Ao dar nome a um romance, há várias considerações que você pode levar em conta para garantir que o título seja atraente, significativo e representativo do conteúdo do livro.

— O título deve refletir de alguma forma a essência da história, seus temas principais, personagens ou eventos importantes. Ele pode ser direto ou mais simbólico, mas deve estar conectado de alguma forma com o conteúdo do romance. Tente escolher um título único e distintivo que se destaque da multidão. Evite títulos genéricos que possam se perder entre os muitos outros livros disponíveis.

Um bom título pode despertar curiosidade e emoção no leitor, fazendo com que eles queiram descobrir mais sobre o livro. Títulos que são intrigantes, provocativos ou evocativos muitas vezes têm um impacto maior.

Um título conciso e claro é mais fácil de lembrar e compartilhar. Evite títulos muito longos ou complicados que possam confundir os leitores.

O título deve estar em sintonia com o estilo e o tom do romance. Por exemplo, um romance romântico pode ter um título mais suave e melódico, enquanto um thriller pode se beneficiar de um título mais direto e enérgico.

Considere o público que você deseja alcançar com o seu romance. O título deve ressoar com esse público e atrair sua atenção.

Antes de decidir pelo título final, é útil pesquisar se ele já foi usado por outros livros para evitar possíveis conflitos de direitos autorais e para garantir a singularidade do seu título.

O título do seu romance é uma parte importante da sua obra e pode influenciar significativamente a percepção dos leitores sobre o livro. Portanto, não tenha pressa para escolher um título que seja cativante, significativo e representativo da sua história. Provavelmente ele irá mudar durante o desenvolvimento da história, ou até mesmo depois de concluída.

2. Ideia Governante

Para começar um romance do zero precisamos antes ter uma ideia sobre o quê é a história, chamaremos isso de **'ideia governante'**, ou seja a ideia que guiará a história e que levará os personagens de um ponto A a um ponto B (que normalmente ficará acima ou abaixo do ponto A).

Alguns autores consideram que a definição do tema vem antes da ideia governante, mas com o estamos escrevendo exclusivamente sobre amor, podemos pular esta parte, a não seja que você ache o tema muito importante para o enredo.

Alguns exemplos de ideias governantes:

- *Dois jovens tentando vencer o preconceito de suas famílias que se odeiam* (Romeu e Julieta)
- *Um homem que vai até o inferno para resgatar a esposa* (Amor além da vida)
- *Dois jovens de personalidade forte que precisam superar os desafios do orgulho pessoal e de um grande distanciamento social para ficar juntos.* (Orgulho e Preconceito)

Pode-se observar que no livro Orgulho e Preconceito, o próprio título (que também é o tema do livro) sugere **dois tipos de conflitos, um interno** (o orgulho) e um **interpessoal** (o preconceito). Esta é uma característica da ideia governante, **apresentar os conflitos principais que transformarão os personagens** ao longo do enredo.

Então, a primeira tarefa necessária ao criar um romance é:

A ideia governante pode se relacionar com o tropo principal que guiará a história.

3. Resumo / Logline

Agora que já temos uma ideia da ideia governante, premissa, tropos e conflitos, está na hora de começar a pensar no **resumo** da sua história. Não se prenda a detalhes, apenas crie algo fácil de entender quando você explicar para um amigo sobre o que está escrevendo.

Procure colocar em uma frase curta (ou parágrafo) a essência da história, priorizando os personagens, suas características e conflitos, descrevendo um desafio real ou verossímil a ser superado para que fiquem juntos. Use adjetivos para ajudar na caracterização.

Exemplo:

“A história de uma jovem obstinada e sanguínea um rapaz tranquilo e desapegado, cuja única coisa que tem em comum é o ódio que nutrem um pelo outro desde a infância, mas que veem este sentimento se transformar enquanto, obrigados a conviver na mesma escola, competem entre si.”

Neste exemplo, pode-se perceber dois tropos envolvidos: *“Inimigos para amantes”* e *“Proximidade forçada”*.

Você pode usar o formato de **logline**.

Uma logline é uma breve descrição que resume o enredo central de um filme, livro, programa de TV ou qualquer outra obra narrativa. Ela geralmente consiste em uma única frase que comunica de forma sucinta o conceito central da história, capturando o seu aspecto mais intrigante ou único.

A JORNADA EMOCIONAL

Uma logline eficaz geralmente inclui elementos como o protagonista principal, o conflito central que ele enfrenta e o objetivo ou desafio que ele precisa superar ao longo da história. É importante que a logline seja direta, envolvente e transmita o tom ou gênero da obra.

Exemplos:

"Um humilde hobbit é incumbido de destruir um anel poderoso que ameaça mergulhar seu mundo em trevas eternas, unindo-se a uma comunidade improvável de companheiros em uma perigosa jornada para salvar sua terra." - ***O senhor dos anéis - A Sociedade do Anel***

"Um jovem órfão descobre que é um bruxo famoso destinado a derrotar um poderoso feiticeiro das trevas, enquanto frequenta uma escola de magia." - ***Harry Potter e a Pedra Filosofal***

"Uma adolescente com habilidades extraordinárias é escolhida para participar de uma competição mortal onde jovens são forçados a lutar até a morte, desencadeando uma revolução contra um governo tirânico e corrupto." - ***Jogos Vorazes***

4. Estilo de narrativa / Ponto de Vista (POV)

----O enredo é contado por um **narrador**. Este narrador pode **saber o que todos veem** ou só o que **um personagem vê**, pode apenas **transcrever os diálogos**, ou pode **entrar na mente dos personagens**, pode **saber o passado e presente**, até **outros mundos**, ou pode ser um **mero observador do momento**. Para saber qual a melhor forma de contar a história, precisamos escolher um bom estilo de narrativa.

----**Estilos de narrativa são as diferentes formas como um autor pode contar uma história na literatura**. Cada autor tem seu próprio estilo de narrativa ou pode escolher a partir do ponto de vista que pretende.

----A partir da seleção do estilo de narrativa, o autor pode **escolher entre o ponto de vista de um único personagem ou de um grupo**. Pode promover uma **conexão emocional com o protagonista** ou pode preferir uma **visão neutra dos fatos**. A trama pode ser simples e linear ou complexa e fragmentada.

Narrativa na primeira pessoa

----A narrativa em primeira pessoa é um estilo de escrita que **permite uma maior conexão emocional entre o personagem e o leitor**, já que o leitor é capaz de experimentar a história como se estivesse dentro da mente do personagem.

----Nesta forma, a perspectiva é limitada a seus valores, pensamentos, sentimentos. Isso significa que outras formas de interpretar a realidade podem ser perdidas.

A JORNADA EMOCIONAL

"Se quer mesmo que eu lhe diga, a verdade é que meus pais não sabem muito bem do que eu gosto. Por exemplo, uma coisa que eles não sabem é que eu quase nunca me alimento, e quando estou nervoso, então, é pior ainda. Mas não me peça para contar nada a eles. Não achariam graça nenhuma. Além disso, estou perto de uma terrível crise de nervos, e você sabe como eles reagem quando se tem uma crise de nervos. Saem querendo que você vá morar com um psiquiatra e todas essas bobagens. Não estou exagerando."

"O Apanhador no Campo de Centeio" de J.D. Salinger

----No trecho acima, podemos sentir a voz distintiva de Holden Caulfield, sua personalidade, sua maneira de pensar e se expressar. **A narrativa em primeira pessoa permite que o leitor entre profundamente na mente do personagem e experiencie a história através de suas próprias percepções e emoções.**

Narrativa na terceira pessoa

----A narrativa em terceira pessoa é um estilo de escrita em que a história é contada por um narrador externo que não é um personagem. Neste estilo a narração é mais ampla, objetiva e imparcial.

----Não se prender a um único personagem proporciona maior controle do narrador sobre os diversos pontos de vista da história.

"Bilbo Baggins era um hobbit que vivia em sua toca em Hobbiton, e ninguém jamais o suspeitaria de aventuras até que lhe acontecesse uma. Este é o início de nossa história. O hobbit em questão, Bilbo Bolseiro, era um hobbit bem respeitado. Não era aventureiro, de forma alguma. Era, no entanto, um hobbit de grande respeitabilidade, como dizem os Bagginses. Este hobbit estava prestes a ter uma aventura de verdade."

"O Hobbit" de J.R.R. Tolkien

Neste trecho, o narrador se concentra na apresentação do personagem principal, Bilbo Baggins, e nas circunstâncias que o levarão a uma aventura inesperada.

A JORNADA EMOCIONAL

----O narrador revela informações sobre o personagem e seu ambiente imediato, sem fornecer detalhes sobre o que outros personagens estão pensando ou sentindo, mantendo a narração limitada à perspectiva de Bilbo.

Narrativa Onisciente

----A narrativa onisciente é um estilo de narrativa em que o narrador sabe tudo o que está acontecendo, incluindo os pensamentos, emoções e ações de todos os personagens. Isso faz com que a narrativa possa ser contada de forma objetiva, sem ser influenciada por um personagem específico.

----Ele pode fornecer informações e detalhes que não seriam conhecidos por um único personagem, pode mudar facilmente de um personagem para outro e de um local para outro, sem interrupções na narrativa.

"Raskólnikov não sabia, por exemplo, que a velha Aliona Ivanovna tinha dinheiro e isso era o que ele mais temia. A ideia de roubar vinha-lhe à mente apenas de vez em quando, quando estava desesperado e com fome."

"Crime e Castigo" de Fiódor Dostoiévski

----Neste trecho, o narrador revela um fato que os personagens ainda não têm conhecimento: Raskólnikov, o protagonista, não está ciente de que a velha Aliona Ivanovna tem dinheiro, o que intensifica sua agonia e dilema moral em relação ao planejamento do crime. A narrativa onisciente proporciona ao leitor insights privilegiados, criando tensão e suspense na trama.

Narrativa Plural

----- Neste estilo, a história é contada a partir da perspectiva de vários personagens, geralmente em primeira pessoa. Isto faz com que a narrativa possa ser mais rica em detalhes e nuances, com diferentes pontos de vista sobre os eventos.

----- Cada personagem tem sua própria voz e perspectiva, o que significa que a narrativa pode ser influenciada pelas opiniões, crenças e emoções de cada um. A narrativa plural pode criar personagens mais complexos e realistas

Trecho de Nick:

"De repente, tudo estava brilhando. No dia em que fiz trinta e seis anos, antes de voar para Nova York, para comemorar o aniversário da minha irmã, Amy me disse que queria que eu fosse embora. Ela havia esperado até o dia do meu aniversário para discutir o assunto, talvez para torná-lo menos doloroso para mim."

Trecho de Amy:

"Eu me perguntei quem eles pensam que eu sou. Amy Dunne, Silenciosa e Adequada, que às vezes chora em casa, mas nunca em público, e nunca sem razão. A Amy deles ama ser a esposa de Nick Dunne. A Amy deles é quem ele quer ser, e é por isso que eles o olham com reverência e a mim com misericórdia."

"Garota Exemplar" de Gillian Flynn

----- Nestes trechos, vemos a história sendo narrada por Nick e Amy, revelando suas próprias perspectivas, emoções e interpretações dos eventos. A alternância entre as vozes dos dois personagens oferece ao leitor uma visão multifacetada dos acontecimentos e dos relacionamentos entre eles.

Narrativa Fragmentada

---- Nesse estilo, a história é contada em partes não lineares, muitas vezes fora de ordem cronológica. Essa falta de ordem lógica pode desorientar o leitor e tornar a leitura mais desafiadora.

Este estilo muitas vezes utiliza uma técnica de colagem, em que as partes são apresentadas de forma não linear.

---- A narrativa fragmentada pode ser usada para explorar temas complexos, como a memória, a identidade e a percepção do tempo.

---- Um exemplo de narrativa fragmentada com técnica de colagem é o livro **"S." de J.J. Abrams e Doug Dorst**. Este livro consiste em uma narrativa principal impressa, intitulada "O Navio de Teseu", escrita por V.M. Straka, e também apresenta margens repletas de anotações de dois leitores que interagem entre si, Jennifer e Eric.

Trecho da narrativa principal ("O Navio de Teseu" por V.M. Straka):

"Ela arranha no papel: palavras que não significam nada. Ela nunca vai entendê-las. Nem eu. Palavras que não pertencem a nenhum idioma conhecido. Eu já tentei todos os dicionários disponíveis. E nada."

Trecho das margens (anotações de Jennifer e Eric):

[Jennifer]: "Aqui parece que o autor está sugerindo que a personagem está lutando com sua própria linguagem, como se estivesse perdendo a capacidade de se comunicar."

[Eric]: "Concordo. Isso parece ser uma reflexão sobre a comunicação em si, talvez até sobre a alienação."

---- Esses trechos ilustram como a narrativa principal e as anotações dos leitores se entrelaçam, criando uma experiência de leitura multifacetada e desafiadora, onde a história é montada através de fragmentos e camadas de narrativas sobrepostas.

A JORNADA EMOCIONAL

----É importante não confundir o ponto de vista com o estilo de narrativa.

----O ponto de vista e o estilo de narrativa são duas características distintas, mas inter-relacionadas, que influenciam a maneira como uma história é contada. Aqui está a diferença entre eles:

Ponto de Vista (POV):

- O ponto de vista refere-se à perspectiva a partir da qual a história é narrada.
- Pode ser em primeira pessoa, segunda pessoa ou terceira pessoa.
- Em uma narrativa em primeira pessoa, o narrador é um dos personagens da história e utiliza pronomes como "eu" e "meu" para contar os eventos.
- Em uma narrativa em terceira pessoa, o narrador é uma entidade externa à história e utiliza pronomes como "ele", "ela" e "eles" para descrever os eventos e os personagens.
- O ponto de vista influencia a proximidade emocional do leitor com os personagens e a profundidade da imersão na história.

Estilo de Narrativa:

- O estilo de narrativa se refere à maneira específica como a história é contada.
- Envolve aspectos como a estrutura narrativa, o uso da linguagem, a escolha de metáforas, a voz dos personagens, a ordem dos eventos, entre outros.
- Pode ser linear ou fragmentado, objetivo ou subjetivo, descritivo ou conciso, formal ou informal, entre outras variações.
- O estilo de narrativa contribui para criar a atmosfera, o tom e o ritmo da história, bem como para transmitir temas e mensagens subjacentes.

A JORNADA EMOCIONAL

----Em resumo, enquanto o ponto de vista determina quem está contando a história, o estilo de narrativa abrange a maneira como a história é contada, incluindo a escolha das palavras, a estrutura da narrativa e o impacto emocional sobre o leitor. Ambos são elementos fundamentais na construção de uma obra literária coesa e envolvente.

5. Conflito principal

Vamos mostrar como planejar a história a partir do enredo, desenhando uma **Jornada Emocional baseada em conflitos**.

Mas afinal o que é um conflito?

Os conflitos são o coração da trama. É através deles que a história é contada. Robert McKee diz que “[...] **em uma história, nada se move para frente ou para trás se não for através do conflito.**”

Luis Antônio de Assis Brasil diz **“Todo personagem se comporta como um ser humano. Todo ser humano vive conflitos. Logo, seu personagem vive conflitos.*”**

Existem inúmeras definições sobre conflito, algumas levam em consideração apenas os aspectos negativos dos conflitos, o embate entre forças opostas. Nos gráficos de estrutura de enredos típicos das histórias de ação, o topo das curvas apontam sempre para o momento onde os conflitos acontecem, a parte de baixo das curvas representam os momentos de enfrentamento dos medos.

Neste manual consideraremos a seguinte definição de conflito:

“Conflito é toda ação interna ou externa à pessoa que causa uma resposta emocional significativa.”

* Brasil, Luiz Antonio de Assis. **Escrever ficção: Um manual de criação literária**. Companhia das Letras.

A JORNADA EMOCIONAL

Ou seja, **conflito é tudo o que tira o personagem de um estado de equilíbrio**, paz e serenidade.

Provavelmente você tenha dezenas de conflitos na sua história, mas você precisa saber apenas alguns poucos para começar a escrever.

O conflito principal é o elemento central que impulsiona a narrativa de uma história em direção à sua ideia governante ou tema principal.

É a fonte primária de tensão, drama e desenvolvimento dos personagens ao longo do enredo. Esse conflito muitas vezes surge da interação entre personagens, circunstâncias externas, dilemas morais ou lutas emocionais e funciona como o catalisador que move a história adiante.

O conflito principal é essencial para criar interesse e engajamento por parte dos leitores, pois é a força que os mantém envolvidos na história, querendo descobrir como os personagens vão lidar com os desafios apresentados.

Exemplos:

Ideias governante

- *Dois jovens de personalidade forte que precisam superar os desafios do orgulho pessoal e de um grande distanciamento social para ficar juntos. (Orgulho e Preconceito)*

Conflito principal

- Preconceito

A JORNADA EMOCIONAL

Exemplos:

Ideias governante

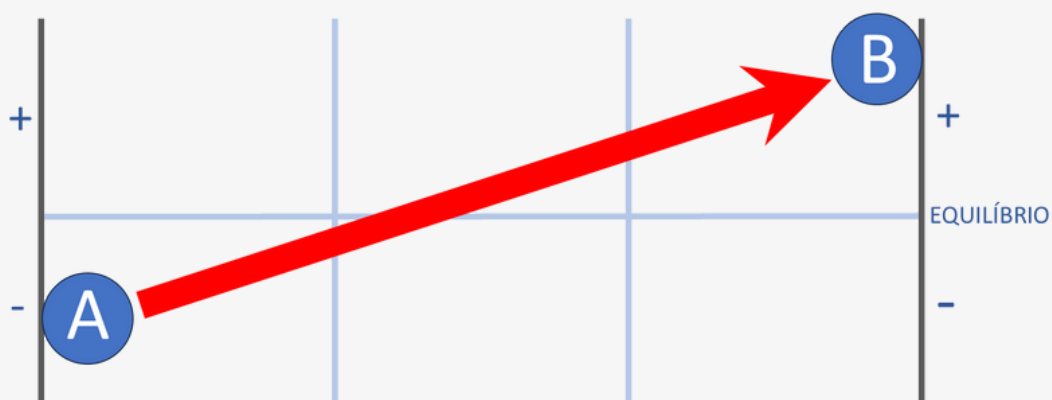
- Um grupo precisa destruir um anel que tem o poder de seduzi-los ao mal e acabar com o mundo deles. (O senhor dos anéis - A irmandade do anel)
- Um jovem discriminado que não sabe que é um semi-deus. (Percy Jackson e o ladrão de raios)

Conflito principal

- Moralidade/Fidelidade entre amigos
- Conflito de Identidade

Como os elementos centrais de um romance são os personagens, o **conflito principal da história, em geral, é o conflito principal do protagonista.**

O conflito principal, aquele que é determinante na sua ideia governante, o que vai levar os seus personagens do ponto A (no início) para o ponto B (no final).



6. Tropos

Tropos são padrões de enredo comuns de observar nos livros. Considerando que a arte imita a vida, a maior parte dos tropos de romances também são comuns em histórias reais, como “*Amor à primeira vista*” ou “*Triângulo amoroso*”, outros são mais comuns no imaginário dos autores, como “*Paixão pelo sequestrador*” ou “*Bomba relógio*”. Jennifer Hilt* identificou 62 tropos possíveis em histórias de amor.

Seguem alguns tropos propostos por ela:

Amor proibido (Forbidden Love): Romance entre personagens de diferentes origens, status social, ou com obstáculos que impedem o relacionamento.

Inimigos para amantes (Enemies to Lovers): Dois personagens inicialmente em conflito acabam se apaixonando.

Amigos para amantes (Friends to Lovers): Amizade entre personagens se transforma em romance ao longo da história.

Haters to Lovers: Dois personagens inicialmente se odeiam ou têm uma relação de antagonismo.

Rivais para amantes (Rivals to Lovers): Dois personagens competem ou são rivais em algum aspecto de suas vidas.

Casamento por conveniência (Marriage of Convenience): Casal se casa por razões práticas, como dinheiro, status social, ou para evitar um problema.

Triângulo amoroso (Love Triangle): Um personagem tem que escolher entre dois pretendentes românticos.

Amor à primeira vista (Love at First Sight): Dois personagens se apaixonam instantaneamente ao se encontrarem pela primeira vez.

Amor não correspondido (Unrequited Love): Um personagem ama outro que não corresponde aos seus sentimentos.

Amor proibido (Star-Crossed Lovers): Dois personagens de grupos ou famílias rivais se apaixonam.

Reencontro (Reunion): Personagens que se separam se encontram novamente após um longo período.

Amnesia: Um personagem perde a memória e precisa reconstruir sua identidade e relacionamentos.

Realeza (Royalty): Envolvimento de personagens pertencentes à realeza ou nobreza.

Segunda chance (Second Chance): Um personagem recebe uma segunda oportunidade de alcançar seus objetivos ou consertar erros do passado.

* HILT, Jennifer . **Trope Thesaurus Romance: Trope Your Way to a Stronger Story**. Jempire Publishing LLC, 2023.

A JORNADA EMOCIONAL

Uma Cama (One Bed): Circunstância em que dois personagens compartilham uma cama.

Proximidade forçada (Forced Proximity): Os personagens principais são colocados juntos devido a situações fora de seu controle.

Relacionamento falso (Fake Relationship): Os personagens fingem estar em um relacionamento romântico.

Irmã do melhor amigo (Brother's Best Friend): Um dos personagens principais se apaixona pelo irmão ou irmã do seu melhor amigo ou amiga.

Falso casamento (Fake Marriage): Dois personagens fingem ser casados por razões diversas.

Amor à distância (Long-Distance Love): Um casal enfrenta desafios de relacionamento devido à distância física entre eles.

Os opostos e atraem (Opposites Attract): Dois personagens com personalidades, valores ou estilos de vida contrastantes se apaixonam.

Encontro por acaso (Chance Encounter): Dois personagens se encontram de forma inesperada, dando início a uma história de amor.

Rejeição (Rejection): Um personagem experimenta rejeição ou abandono, desencadeando um processo de autodescoberta e crescimento.

Viagem ao passado (Time Travel): Um personagem viaja para o passado, onde vivencia eventos históricos ou encontra figuras importantes.

Existem dois tipos de tropos: Os **tropos que guiam as ações da obra toda**, que estão ligados à ideia governante, por exemplo *“Inimigos para Amantes”* ou *“Triângulo amoroso”* e os **tropos de enredo** como *“Proximidade forçada”* ou *“Uma cama”*, que costumam aparecer no meio do enredo mas que não são o tema central.

Por que compreender e planejar os tropos é tão importante?

Quando nós começamos a escrever uma história (seja pelos personagens, seja pelo enredo) precisamos nos preocupar com alguns aspectos relacionados aos tropos:

1) Não ser (excessivamente) óbvio

Você pode escolher escrever sobre um casal de amigos que, a partir de um conjunto de conflitos, desafios e outras experiências, começam a mudar de sentimentos, mas **o leitor sempre espera ter uma experiência diferente durante a leitura.**

Assim, escolher um tropo comum e segui-lo ao pé da letra, provavelmente não irá gerar uma história que as pessoas desejem ler até o final. Uma alternativa para este problema é **mudar a premissa**.

Mudar a premissa ou combinar tropos pode gerar um enredo mais atraente e despertar curiosidade no leitor.

2) Não exagerar

Encher o seu livro de tropos típicos do gênero pode torná-lo clichê. Você não precisa de muitos tropos para criar uma história interessante, existem diversos outros elementos que compõem um roteiro que você pode usar para preencher as lacunas. **Use diálogos, conflitos, coloque novos personagens no caminho deles, proponha desafios, crie surpresas positivas ou situações de humor.** É melhor dar profundidade a poucos tropos do que aumentar o número de tropos e tratá-los de forma superficial.

3) Não fugir muito das convenções do gênero

—○ **tropo dominante precisa ser aquele que caracteriza o gênero sobre o qual você pretende escrever.** Se a história for romântica, **você precisa que o tema amor determine o enredo.** Mas você pode ter uma história secundária de mistérios, suspense, fantasia ou qualquer subgênero de romance sobre o qual você pretende escrever, desde que ela seja realmente secundária. Se você começar a se dedicar muito a ela existe o risco dela se sobrepor ao tema principal.

Segundo o *Romance Writers of America**, todo romance deve ter dois elementos:

Uma história de amor central: a trama principal gira em torno de indivíduos que se apaixonam e lutam para fazer o relacionamento funcionar. Um escritor pode incluir quantas subtramas quiser, desde que a história de amor seja o foco principal do romance.

Um final emocionalmente satisfatório e otimista: Em um romance, os amantes que se arriscam e lutam um pelo outro e por seu relacionamento são recompensados com justiça emocional e amor incondicional.

Considerando que isto parece ser um consenso entre os escritores, vamos sempre trabalhar com estas duas condições fundamentais para a criação do enredo.

Você pode conseguir auxílio dos tropos na hora de definir a ideia governante.

Por exemplo, o tropo *Amigos para amantes*, que pode ser definido como aquele no qual dois amigos próximos acabam se apaixonando e se tornando um casal romântico.

Neste caso **a ideia governante pode ser definida como “A história de dois amigos cuja amizade se transformou em amor com o tempo”**.

* <https://www.rwa.org/>

7. Premissas

As premissas em um romance são as bases sobre as quais a história é construída. Elas são as ideias fundamentais, conceitos ou situações que formam o ponto de partida para o enredo e desenvolvimento dos personagens.

As premissas estabelecem o cenário, os conflitos principais e os temas que serão explorados ao longo da narrativa.

A premissa pode ser o contraponto da ideia governante, ela levanta um questionamento que complementa e torna a ideia mais interessante e rica.

Uma premissa que se contrapõe, que desafia ou que complementa a ideia governante pode começar com

“E se ...”

Por exemplo:

E se o casal não puder se tocar por causa de um déficit no sistema imunológico? (O menino da bolha, 1976)

E se um deles tiver pouco tempo de vida? (Doce Novembro, 2001)

E se um deles acordar todo dia sem a memória do dia anterior? (Como se fosse a primeira vez, 2004)

Este tipo de abordagem funciona bem se você quiser criar algum tipo de curiosidade no leitor.

Experimente criar várias premissas, imagine o enredo e vá eliminando as que julgar muito difíceis, inverossímeis ou sem graça.

8. História secundária (Subplot)

Um subplot, ou subenredo, é uma narrativa secundária que ocorre dentro de uma história principal mais ampla. Enquanto o enredo principal se concentra nos eventos centrais e no desenvolvimento dos personagens principais, o subplot geralmente envolve personagens secundários ou situações que complementam, contrastam ou de alguma forma interagem com a história principal.

Os subplots servem a várias finalidades na construção narrativa de uma obra:

Profundidade e Complexidade: Eles adicionam camadas à trama, enriquecendo o mundo fictício e os personagens, tornando a história mais rica e complexa.

Desenvolvimento de Personagens Secundários: Os subplots muitas vezes proporcionam oportunidades para explorar personagens secundários, dando-lhes espaço para crescer, enfrentar desafios próprios e revelar suas motivações e características.

Contraste e Paralelismo: Os subplots podem ser usados para contrastar ou paralelizar os temas, conflitos ou desenvolvimentos dos personagens principais, adicionando profundidade e ressonância emocional à narrativa.

Exploração de Temas e Motivos Secundários: Os subplots podem explorar temas secundários ou motivos que complementam ou contrastam com os temas principais da história.

Os subplots são uma ferramenta narrativa valiosa que ajuda a enriquecer e aprofundar a estrutura de uma história, proporcionando variedade, complexidade e interesse ao enredo geral.

8. História secundária (Subplot)

Exemplos:

"O Senhor dos Anéis" por J.R.R. Tolkien:

Subplot: O amor proibido entre Aragorn e Arwen.

"O Conde de Monte Cristo" por Alexandre Dumas:

Subplot: Os relacionamentos e as intrigas na alta sociedade parisiense.

"Orgulho e Preconceito" por Jane Austen: Subplot: Os relacionamentos de Lydia Bennet com Wickham e Jane Bennet com Mr. Bingley.

Como desenhar uma Jornada Emocional?

Imagine uma linha, esta linha representa um estado emocional neutro, onde não existem conflitos significativos ou que não possam ser assimilados. Chamaremos esta linha de **Linha de Equilíbrio**. Acima desta linha temos as **emoções positivas**, abaixo, as **emoções negativas**.



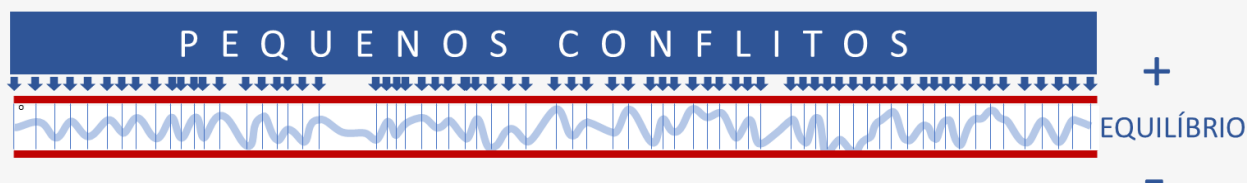
O que é o equilíbrio?

Sabe aquele dia em que nada impactante aconteceu na sua vida? Nada digno de nota. Nenhum conflito, drama, incidente, nada que tenha feito você particularmente feliz ou triste. Apenas um dia comum. **Provavelmente você viveu conflitos internos, interpessoais ou desafios, mas nada além do que você considere normal.**

Você pode ter brigado com o despertador, pode ter acabado o leite para o seu café, a roupa que você queria usar não estava limpa, mas você achou outra mais bonita ainda. São pequenos conflitos do dia a dia, os quais você provavelmente nem contaria para alguém que encontrasse na rua. Imagine que **tudo o que deixou você com uma sensação positiva** é uma **onda para cima**, **tudo o que fez você se sentir mal** é uma **onda para baixo**.

A JORNADA EMOCIONAL

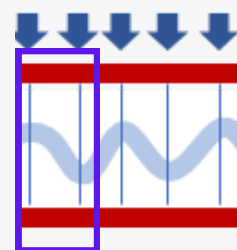
A linha de equilíbrio é a zona onde a normalidade de sensações positivas e negativas se encontram.



Esses pequenos conflitos do dia a dia, em geral, ilustram a história, mas não são a história em si. **A história é contada pelos conflitos significativos que, de alguma forma, mudam o personagem.**

Mas para o nosso entendimento sobre como escrever um romance você precisa guardar este significado. Chamaremos cada pequena onda que joga o humor do personagem para cima ou para baixo de **beat**.

Robert McKee define **beat** como o menor elemento da estrutura “[..] **uma mudança de comportamento que ocorre por ação e reação.**”



beat

Ou seja, assim como a história do seu dia é contada pelas pequenas coisas que exigiram uma reação emocional sua, **o menor elemento de um romance são os pequenos eventos que promovem uma reação emocional** em direção aos grandes conflitos.

Outros autores possuem uma dimensão diferente para beat. A escritora Gwen Hayes chama cada subdivisão das fases de um romance de beat uma divisão de uma

A **natureza de uma Jornada Emocional é a mesma da natureza humana**, com seus altos e baixos. As pessoas resilientes suportam uma amplitude maior desses altos e baixos, sem sair da sua zona de equilíbrio. Já outros, não suportam grandes variações, mesmo pequenos estímulos são capazes de tirá-lo desta zona.

Um personagem que em um determinado momento da história se coloca acima da Linha de Equilíbrio está num estado de **Empoderamento, Crescimento** ou **Otimismo**. O que dá a ele a sensação de **Entusiasmo, Esperança** ou **Alegria**.



Um personagem **abaixo da Linha de Equilíbrio** está em um estado de **Desarmonia, Desequilíbrio** e **Pessimismo**. O que deixa ele com uma sensação de **Tristeza, Angústia** ou **Sufrimento**.

É acima e abaixo dessas linhas que a história se passa. Representando todas as angústias e alegrias, expectativas e decepções, sonhos e desilusões que são tão característicos nos relacionamentos.

Você encontrará mais detalhes sobre como desenhar a sua história acima e abaixo da linha do equilíbrio no **Guia de Estruturação de Romance**.